



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Valente, Ema do Céu Presa

## **Efeito da dose de PMSG sobre as taxas reprodutivas de ovelhas sincronizadas**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1108>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1998
<b>Resumo</b>	O trabalho foi realizado na Escola Profissional Quinta da Lageosa, concelho da Covilhã, distrito de Castelo Branco, durante o ano de 1997. Neste estudo pretende-se avaliar a dose ideal de PMSG a utilizar na sincronização deaios em ovinos; o controlo da actividade ovárica das ovelhas e concentrar partos em épocas predeterminadas. Foram constituídos 3 grupos de estudo: ao grupo 1 (G1), aplicaram-se esponjas impregnadas com 40 mg de FGA associadas a 460 U.I. de PMSG; ao grupo 2 (G2) aplicaram-se ...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-17T13:20:05Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**Efeito da dose de PMSG  
sobre as taxas reprodutivas  
de ovelhas sincronizadas**

Engenharia de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

*Ema do Céu Presa Valente*

---

**CASTELO BRANCO**

1998

# Índice Geral

<b>I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
<b>1. CICLO REPRODUTIVO DOS OVINOS .....</b>	<b>2</b>
1.1. PUBERDADE .....	2
1.2. SAZONALIDADE DOS OVINOS .....	5
1.2.1. Factores com influencia na sazonalidade dos ovinos .....	6
1.2.2. Latitude e fotoperíodo.....	6
1.2.3. Raça.....	7
1.2.4. Anestro estacional.....	7
1.3. CICLO ÉSTRICO.....	8
1.3.1. Fases do ciclo éstrico .....	9
1.3.2. REGULAÇÃO NEURO-HORMONAL.....	10
1.3.3. MODIFICAÇÃO CÍCLICA DO TRATO GENITAL FEMININO DURANTE O CICLO ÉSTRICO.....	12
1.3.3.1. Ovários.....	12
1.3.3.2. Oviductos .....	13
1.3.3.3. Útero .....	14
1.3.3.4. Vagina .....	14
1.4. COBRIÇÃO .....	15
1.4.1. Predisposição genética.....	15
1.4.2. Mecanismos nervosos.....	16
1.4.3. Regulação hormonal .....	16
1.4.4. Tipos de cobrição .....	17
1.4.4.1. Cobrição em liberdade .....	17
1.4.4.2. Cobrição controlada.....	18
1.4.4.2.1. Em lotes.....	18
1.4.4.2.2. Cobrição à mão .....	18
1.4.5. Idade dos reprodutores.....	19
1.4.6. Época de cobrição.....	19

1.4.6.1. Cobrição na Primavera e cobrição no Outono .....	19
1.4.6.2. Cobrição de 8 em 8 meses.....	20
1.4.6.3. Cobrição permanente.....	21
1.4.7. Preparação para a cobrição.....	21
2. TÉCNICAS DE INDUÇÃO E SINCRONIZAÇÃO DE CIO EM OVINOS..	21
2.1. Efeito macho.....	22
2.2. "Flushing" .....	23
2.3. Manipulação do fotoperíodo .....	24
2.4. Tratamentos hormonais para controlo farmacológico do ciclo éstrico ....	25
2.4.1. Utilização de melatonina.....	26
2.4.2. Utilização de prostaglandinas .....	28
2.4.3. Utilização de progesterona e progestagénios .....	28
2.4.3.1. Função e modo de actuação .....	29
2.4.3.2. Forma de administração.....	29
2.4.3.2.1. Oral .....	30
2.4.3.2.2. Injectável .....	30
2.4.3.2.3. Implante subcutâneos .....	31
2.4.3.2.4. Esponjas intravaginais.....	31
2.4.4. Utilização de P.M.S.G. associada a progestagénios .....	33
2.4.4.1. Acção de PMSG.....	33
2.4.4.2. Administração de PMSG e doses a fornecer.....	33
2.5. Factores que afectam os resultados reprodutivos de ovelhas sujeitas a tratamento de sincronização deaios .....	35
2.5.1. Estação do ano e Anestro Sazonal .....	35
2.5.2. Raça e Peso.....	36
2.5.3. Involução Uterina .....	36
2.5.4. Efeito Macho .....	37
2.5.5. Nutrição.....	37
2.5.6. Condição corporal.....	38
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MANEIO NA REGIÃO DA COVA DA BEIRA.....	40

### III. MATERIAL E MÉTODOS

1. Local onde foi realizado o trabalho .....	44
2. Caracterização edafo climática.....	45
2.1. Solos .....	45
2.1.1. O clima da Cova da Beira .....	46
2.1.2. Caracterização climática da Cova da Beira.....	48
3. Animais utilizados .....	48
3.1. Grupos de ovelhas utilizados no ensaio .....	49
3.2. Maneio geral dos ovinos no ensaio.....	49
3.2.1. Maneio alimentar .....	49
3.2.2. Maneio reprodutivo.....	50
3.2.3. Maneio higio-sanitário .....	50
3.3. Registos.....	50
3.3.1. Registos existentes.....	50
3.3.2. Registos efectuados.....	51
3.4. Técnicas e material de indução e sincronização deaios com esponjas intravaginais.....	52
3.4.1.1. Material utilizado.....	52
3.4.1.2. Técnica utilizada.....	52
3.4.1.2.1. Introdução das esponjas .....	52
3.4.1.2.2. Retirada das esponjas.....	53
3.4.1.2.3. Administração de PMSG .....	53
3.5. Calendário das operações.....	53
3.5.1. Condição corporal.....	53
3.5.2. Data da colocação das esponjas.....	54
3.5.3. Retirada das esponjas e entrada em cio.....	54
3.5.4. Cobrição .....	55
3.5.5. Pesagem dos borregos.....	55
4. Método de cálculo das taxas reprodutivas e produtivas.....	55
4.1. Taxa de fertilidade aparente .....	55
4.2. Taxa de prolificidade .....	56
4.3. Taxa de fecundidade .....	56

4.4. Taxa de mortalidade .....	56
4.4.1. Taxa de mortalidade ao parto .....	56
4.4.2. Taxa de mortalidade ao desmame.....	56
4.4.3. Taxa de mortalidade total.....	57
4.5. Produtividade numérica .....	57
4.6. Produtividade ponderal .....	57
5. Análise estatística .....	57

#### **IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

1. Condição corporal.....	58
2. Parâmetros reprodutivos .....	59
2.1. Taxa de fertilidade aparente (TFA), Taxa de prolificidade (TP) e Taxa de fecundidade (Tfec) .....	59
2.2. Mortalidade ao parto e mortalidade total .....	62
2.3. Produtividade numérica e ponderal .....	63
3. Peso dos borregos do nascimento ao desmame.....	66
4. Sexo dos borregos.....	68
5. Concentração dos partos .....	69

#### **V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....**

#### **BIBLIOGRAFIA .....**

## Resumo

O trabalho foi realizado na Escola Profissional Quinta da Lageosa, concelho da Covilhã, distrito de Castelo Branco, durante o ano de 1997. Neste estudo pretende-se avaliar a dose ideal de PMSG a utilizar na sincronização deaios em ovinos; o controlo da actividade ovárica das ovelhas e concentrar partos em épocas determinadas.

Foram constituídos 3 grupos de estudo: ao grupo 1 (G1), aplicaram-se esponjas impregnadas com 40 mg de FGA associadas a 460 U.I. de PMSG; ao grupo 2 (G2) aplicaram-se também esponjas impregnadas com 40 mg de FGA, associadas a 560 U.I. de PMSG; ao grupo 3 (G3) não foi feito qualquer tipo de tratamento de sincronização deaios. Os grupos 1, 2 e 3 foram sujeitos a monta natural.

Nos resultados obtidos não se verificam diferenças significativas entre os grupos nos parâmetros: condição corporal em Abril mês de colocação de esponjas (1,95; 2,21; 2,08) condição corporal em Maio, mês de remoção de esponjas (2,23; 2,49; 2,36); taxa de fertilidade aparente (TFA) (43,5; 30,0; 31,6); taxa de prolificidade (TP) (220,0; 200,0; 100,0); taxa de fecundidade (Tfec) (95,7; 60,0; 31,6); taxa de mortalidade ao parto (19,0; 7,7; 16,7); taxa de mortalidade do parto ao desmame (0,0); taxa de mortalidade total (19,0; 7,7; 16,7); produtividade numérica 45 dias (78,0; 55,0; 26,0); produtividade ponderal ao nascimento, 10, 15, 30 e 45 dias (2,0; 2,8; 3,8; 4,7); peso dos borregos ao nascimento (3,3; 3,5; 3,4); peso dos borregos aos 10; 15 dias; percentagem de machos (76,2; 76,9; 66,7); percentagem de fêmeas (23,8; 23,1; 33,3).

Observaram-se diferenças significativas entre os grupos nos parâmetros: peso dos borregos aos 30 dias 9,0 Kg para o grupo 3 vs 7,0 Kg e 6,5 Kg para os grupos 1 e 2 respectivamente; peso dos borregos aos 45 dias (10,9 Kg para o grupo 3 vs 8,5 Kg para os grupos 1 e 2 respectivamente).